



Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

# Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## A REMODELAÇÃO MINISTERIAL REVELA A DEBILIDADE DO SALAZARISMO

A camarilha salazarista sentiu a necessidade de proceder a uma remodelação ministerial, pois que o agudizar da crise económica no País, as perspectivas de unificação das forças democráticas e o consequente agravamento das contradições entre os próprios fascistas, juntos ao desanuiamento da situação internacional, debilitam o regime

fascista e «queimam» com extraordinária rapidez os seus governantes perante as massas. Na presente remodelação, o caso de Pires de Lima cujo nome está ligado à regressão da cultura nacional e ao estrangulamento das iniciativas culturais mais progressistas dos últimos anos, é mais uma prova disso.

## A CAMINHO DA UNIDADE NACIONAL!

Com um vivo sentido das realidades políticas as massas populares compreendem bem que a tarefa da libertação nacional da tirania salazarista não poderá ser obra dum único partido ou corrente, por muito fortes que esse partido ou corrente pudessem ser. Por isso o nosso povo deseja ardentemente a unidade nacional e cada vez mostra com maior clareza o seu desejo de ver unidos todos os Partidos e correntes democráticas do País.

Correspondendo ao sentir das massas populares, dando corpo às aspirações mais sentidas pelo nosso povo, o Partido Comunista trabalha intensamente neste momento pela criação dum amplo e poderoso movimento de unidade nacional. As disputas e a divisão das forças da Oposição Democrática só podem interessar aos fascistas e servir a causa dos nossos inimigos. Ao contrário, a união das forças da Oposição só pode servir a causa do povo e da Pátria.

Procurando esquecer o passado e tendo somente em conta o futuro, o Partido Comunista chamou a si a honrosa tarefa de ludo fazer para ajudar a edificar um poderoso movimento de libertação nacional, capaz de livrar o País da peste fascista. Esta tarefa encontrou já o mais largo eco e apoio em todas as camadas da nossa população.

nas industriais corticeiras, pelos produtores de lã, do linho, da balaia, etc, testemunham os desejos de unidade e de luta das classes médias, a sua disposição de lutarem e de ajudarem assim a edificar a unidade nacional. As lutas dos médicos, engenheiros, arquitetos, escritores e artistas em defesa dos seus interesses de classe e as lutas da juventude e das mulheres, lutando pelos seus interesses próprios e pela paz, têm dado uma magnífica contribuição para ajudar a forjar a unidade nacional.

O alargamento crescente das lutas de todas estas camadas da nossa população é o mais poderoso factor de unificação nacional e conduz imperiosamente as forças democráticas e patrióticas para a unificação de toda a Oposição Democrática.

### A unidade dos povos serve a causa da paz e da Democracia

A evolução dos acontecimentos internacionais demonstra claramente que a unidade

interna das forças democráticas de cada país é um poderoso factor de apaziguamento internacional e de salvaguarda das liberdades populares nesse país. São os governos ditatoriais-fascistas, representantes dum minoria e inimigos da unidade nacional, como são por exemplo os governos de Salazar, Franco, Paganos, Chang Kai Chek, Sigran-Rhoo, etc., os que provocam incidentes que põem em perigo a paz no mundo, que colocam de rasos a Soberania Nacional e que calcam a pés juntos as Liberdades Democráticas.

A luta pela coexistência pacífica de Estados com regimes sociais diferentes tem feito recuar os fomentadores de guerra em todo o mundo. O desanuiamento internacional abre largas perspectivas para a união dos povos, para a salvaguarda da liberdade e da paz em cada país e no mundo e para o triunfo das ideias democráticas.

A luta pela unidade nacional que o Partido Comunista trava não pode nem deve, pois, ficar desligada da evolução dos acontecimentos internacionais e do apaziguamento

(continua na pág. 2)

Tanto o novo ministro das Finanças como o novo ministro das Corporações anunciaram claramente a disposição do novo ministério de intensificar ainda mais a chamada «campanha da produtividade», isto é, de agudizarem ainda mais as duras condições de vida das classes trabalhadoras, e um novo aumento dos impostos para as classes médias.

O grande capital monopolista nacional e estrangeiro reforçou a sua representação directa no novo governo com ministros venois como Marcelo Caetano (Banco Nacional Ultramarino, Lâmpadas Lumiar etc) e com capitalistas como Carlos Abecassis (Companhia de Seguros A Mundial, Corporação Mercantil Portuguesa, Abecassis & Cª, etc) e Francisco Leite Pinlo (Caminhões de Ferro e empresas coloniais, etc).

O novo governo significa, pois, mais exploração, mais provocações de guerra e mais demagogia com a qual a camarilha fascista procurará ocultar às massas populares o seu crescente enfraquecimento.

## O JULGAMENTO DA COMISSÃO CENTRAL DO M.N.D. FOI UMA BELA JORNADA DE UNIDADE DEMOCRÁTICA

### Construindo a unidade

As classes trabalhadoras, porque são a parte mais numerosa e mais consequentemente combalida da população portuguesa, estão a ter um papel cada vez mais decisivo na construção da unidade das forças democráticas e patrióticas através de todo o País.

As lutas dos operários têxteis, dos corticeiros, dos pescadores, dos assalariados rurais, unificando através da luta pelos seus interesses vitais milhares de trabalhadores, constroem desta forma poderosas alianças da unidade nacional, da unidade de todo o povo. Da mesma forma, as lutas já travadas pelos vinhateiros, pelos peque-

### BENTO CARAÇA lutador pela unidade

Fez no dia 25 de Junho 7 anos que morreu o PROF. BENTO DE JESUS CARAÇA, destacada figura da intelectualidade progressiva portuguesa e grande obreiro da unidade anti-fascista.

Primeiro na Liga Anti-Fascista, depois no Conselho Nacional do MUNAF e na Comissão Central do M.N.D., Bento Caraça se deveu muitas das vitórias alcançadas através da união das democracias portuguesas entre 1935 e 1948. Animado dum desejo ardente de servir a causa do povo português, Bento Caraça compreendia claramente que essa causa só pode ser servida através da unificação de todos os democratas e patriotas e, por isso, lhe conseguiu o melhor da sua poderosa inteligência, da sua energia e da sua vida.

Bento Caraça foi perseguido e preso pelo governo de Salazar, e dessas perseguições e prisão resultou o encurtamento da sua vida preciosa, devido ao agravamento duma doença de coração. A morte de Bento Caraça representou uma grande perda para a causa do povo português e da unidade nacional. Sigamos o nobre exemplo deste grande português trabalhador nós também com todas as nossas forças pela construção duma ampla frente das forças democráticas!

Terminou no Porto, no dia 30/6/955, o julgamento dos membros da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático, Professor Rui Luis Gomes, Engenheira Virginia Moura, Dr. José Morgado, Operário Alberlino de Macedo e do destacado democrata Arquitecto Lobão Vital, que durou cerca de 2 meses.

Durante as numerosas audiências e a despeito dos esforços dos juizes fascistas para impedir a defesa, os acusados e as testemunhas e os advogados transferiram este julgamento histórico numa acusação cerrada contra a ditadura de Salazar, de tal forma que os juizes se viram obrigados a passar a defender o Estado Novo em vez de acusarem os democratas. Em vez da C.C. do MND foi o próprio regime de Salazar que foi julgado e condenado pelos patriotas portugueses.

### A unidade dos democratas reforçou-se

Os advogados de defesa Drs. Lino Lima, Armando Bacelar, J. Alberto Rodrigues, Armando Costa e Heliodoro Caldeira e as testemunhas Drs. Maria Isabel Aboim Inglês, Humberto Lopes, António José Saraiva, escritor Tomás da Fonseca, trabalhador rural António Cardoso (da aldeia zelejense de Plas, que se fez acompanhar por mais de 500 assinaturas dos seus conterrâneos), ferroviário Saul Ribeiro, D. Leonor Folgado Ti-

na, Drs. Alberto Vilaca e Ferreira da Costa, Drs. Olivio França, Mário Cal Brandão, Eduardo Ralha, Santos Silva, Nuno Teixeira Neves, Manuel Guedes Pinheiro, Nazareo Paçação, Eng. Mem Verdial, escritor Papiriano Carlos comerciante Alexandre Barros, Prof. Luis Neves Real, defensor das mais variadas opiniões políticas e outros patriotas portugueses sem opinião política, deram uma bela lição de unidade frente ao inimigo comum — o fascismo. Por não poderem comparecer no Porto, enviaram depoimentos escritos, solidarizando-se com os acusados, o Prof. Púldo Valente, escritor Aquilino Ribeiro, General Ferreira Martins, Prof. Hernani Cidade. Muitas outras individualidades que desejavam depor como testemunhas de defesa foram excluídas pelo tribunal.

Dos jornalistas intimados pela FIDE a comparecer como testemunhas da acusação, nem um só se prestou a esse sujo papel e as suas afirmações em nada prejudicaram os democratas acusados.

Frente de parte todas as divergências políticas, em pleno tribunal, os democratas fizeram notáveis apoios à unidade (como foi o caso dos Drs. Olivio França, Cal Brandão e Eduardo Ralha) e rechaçaram todas as manobras dos juizes tendentes a dividir os democratas explorando as suas divergências políticas (como fizeram desassombadamente os Drs. Santos Silva, António Macedo e Eng. Mem Verdial.). O julgamento da C.C. do MND representou uma jornada de unidade com larga projecção no futuro.

### O País exigiu a libertação dos 5 democratas

De norte a sul do País em muitos muros, paredes e letiros das estradas apareceram inscrições e cartazes exigindo a libertação da Comissão Central, como em Lisboa, Barreiro, Beja, Vale do Vargo, Vias, Castelo Branco, Marinha Grande, Aveiro, S. João da Madeira, Porto, Coimbra, etc., etc. Milhares de assinaturas foram recolhidas. Durante os dois meses que durou o julgamento, todos os dias eram feitos muitos telefonemas e enviados muitos postais e cartas para o tribunal e para as residências dos juizes. O Movimento Nacional Democrático distribuiu por todo o País muitos milhares de exemplares do comunicado, manifestos e tarjetas.

### A solidariedade dos povos estrangeiros

As arbitrariedades cometidas durante a prisão e o julgamento dos 5 queridos dirigentes (continua na pág. 4)

## CASTIGO AOS ASSASSINOS DE ALEX E F.SOARES!

dia 4 de Julho está assinalado no histórico do Partido Comunista Português pelo assassinato de 2 dos seus melhores filhos.

A 4 de Julho de 1945, Alfredo Dinis (Alex), membro do Comité Central do P.C.P., foi perseguido e assassinado a tiro pelos conhecidos assassinos da FIDE José Gonçalves, Fernando Gouveia e Mário Silva na estrada de Bucelas.

A 4 de Julho de 1942 foi assassinado a tiro, o queima-roupa, no seu próprio consultório o Dr. Ferreira Soares, militante dedicado do Partido Comunista Português, pelos agentes da PIDE Larangeira e Coimbra que para levar a efeito o seu crime se fizeram passar por doentes.

Quando em Portugal houver liberdade, estes e outros crimes do fascismo serão julgados e será feita justiça.

Prestemos homenagem à memória de Alfredo Dinis (Alex) e Ferreira Soares e lutemos sem descanso pela instauração da democracia, para que em Portugal não mais sejam perseguidos e assassinados os patriotas defensores do nosso povo.

## O PROLETARIADO FRANCÊS em defesa dos democratas portugueses

Os crimes e ilegalidades fascistas passaram as fronteiras do nosso País. A situação dos presos políticos, espancados e torturados pelo bando de assassinos da FIDE vai sendo conhecida no estrangeiro. As famigeradas «medidas de segurança» que condenam os mais dignos filhos do povo a prisão perpétua, depois de terem acabado as suas penas, mereça a reprobção dos povos e democratas de vários países.

Em França foi enviado pelo Sindicato dos operários ladrilheiros um abaixo-assinado com 3.500 assinaturas ao presidente da República Portuguesa. Nesse abaixo-assinado

se protesta contra a situação em que se encontram os presos políticos e se exige que sejam tomadas medidas convenientes.

O jornal «L'Humanité», órgão central do Partido Comunista Francês, publicou também um artigo sobre a situação dos presos políticos portugueses. Nêle se desmascaram as arbitrariedades e os actos ilegais a que estão sujeitos os democratas portugueses e patriotas do nosso País que lutam contra a sinistra ditadura fascista de Salazar.

O povo e os democratas portugueses não estão sózinhos. Por cima das fronteiras, onde os bandidos da PIDE montaram a sua vigilância, estendem-se as mãos amigas dos outros povos que compreendem e apoiam a nossa luta.

## EXPULSOS DAS SUAS TERRAS PELOS FOMENTADORES DE GUERRA!

Por decisão do conselho de ministros, os habitantes de 9 lugares das freguesias de Monte Real e Amor (Leiria) vão ser expropriados das suas terras por «urgentíssima utilidade pública». De que se trata? Apenas disto: Salazar recebeu ordem dos seus patrões, os fomentadores de guerra norte-americanos, para ampliar rapidamente o aeródromo de Monte Real.

Aqueles que nessas terras labutaram durante uma parte da sua vida, regando-as com o seu suor e arrancando delas o seu

sustento e alimentos para o País, vêem-se de um momento para o outro expulsos das suas terras.

E, longe do que o governo alimpa, a expulsão dos camponeses não é uma medida de «necessidade pública». Ao contrário, é mais um passo no caminho da política anti-nacional de preparação de guerra.

Lavradores e proprietários de Monte Real e Amor! Uni-vos todos e protestai junto das autoridades da Leiria! Recusai-vos a abandonar as vossas terras e as vossas casas!

## DEMOCRATAS! REPUBLICANOS!

A comemoração da jornada de luta que foi o 5 DE OUTUBRO DE 1910 e a implantação da República pertencem ao povo. Empenhados em conduzir a mais larga unidade de todos os democratas e patriotas, devemos procurar fazer da comemoração do 5 DE OUTUBRO deste ano uma grande jornada de unidade em todas as localidades e colectividades, com sessões, romagens e desfiles, pondo de lado todas as divisões anteriores e velhos ressentimentos e unindo-nos todos na comemoração desta data gloriosa da história nacional.

Façamos do 5 DE OUTUBRO uma grande jornada de unidade! VIVA O 5 DE OUTUBRO!





# NAS CEIFAS DO ALENTEJO os trabalhadores rurais lutaram e venceram

Nas ceifas deste ano os trabalhadores rurais alentejanos mais uma vez tiveram de lutar valentemente pela conquista de jornadas mais altas.

Em **Foros da Branca e Pegões** conquistaram de 40\$00 a 60\$00 (os homens); em **Torrião e Santa Iria** de 40 a 48\$00 (homens); **S. Miguel de Mochede, Évora, S. Romão, Vale de Figueira, Alcáçovas, S. Veríssimo, S. Sebastião, Boa Fé**, (n-stas duas terras houve contratos de 1.800\$00 a 1.850\$00) e **Baleizão 25 a 40\$00 (homens) e 20 e 25\$00 (mulheres); Serpa 30 a 45\$00 (homens); Alvíto 25 a 40\$00 (homens); Benavilla, Galveias, Avis, Redondo** (nesta terra houve empreitadas a 1.000\$00 por hectare de trigo), **Cuba, Vale de Morlos, Selmes 30 a 37\$00 (homens) e 20 a 25\$00 (mulheres); Ferreira do Alentejo, Ourique, Castro Verde e Montolito 18 a 25\$00 (homens) e 12 a 22\$00 (mulheres)** (nesta última terra houve empreitadas a 1.500\$00 por hectare de trigo e contratos por 1.000\$00); **Arroios, Casabranca e Escoural 27 a 30\$00 (homens) 14 e a 15\$00 (mulheres)**, tendo na-lho no Escoural empreitadas de 1.800\$00; **Beja e Viana do Alentejo 20 a 50\$00 (homens) e nesta última terra empreitadas a média de 25\$00 o alqueire.**

No **Torrião** o pessoal teve de fazer greve para manter as jornadas nos 40\$00 e em **Selmes** o pessoal também fez greve durante dois dias.

Jornas conquistadas no Algarve: **Lagos 30\$00; Silves 23\$00 com comida; Estombar 25\$00 a seco e Almcilcil 15\$00 a seco.**

## Por jornadas mais altas e contra o desemprego

Numa terra do **Concelho de Avis** os trabalhadores pediram 25\$00 de jorna e como os agrários não quizessem dar ninguém pegou no trabalho. Foram passando os dias e os agrários acabaram por mandar chamar os trabalhadores, mas estes disseram que já não iam por menos de 30\$00. Os agrários resistiram mais três dias e no fim resolveram dar os 30\$00. Nessa altura os trabalhadores decidiram não ir por menos de 35\$00 e os agrários, desta vez, deram-lhes logo.

Nesta mesma ocasião um rancho de 60 mulheres anuais conquistou 18\$00 e pouco depois 20\$00.

No **Concelho de Redondo** um proprietário que tinha combinado com os trabalhadores dar a jorna de 25\$00, com comida, pretendia baixá-la para 23\$00. Os operários agrícolas ameaçaram ir-se embora e o agrário teve de pagar o combinado.

Também no **Concelho de Serpa** os agrários pretendiam baixar a jorna a 3 ranchos, um com cerca de 200 pessoas, outro com mais de 100 e outro com 80 e tal. Estes ranchos largaram o trabalho e foram estender-se com os agrários, obrigando-os a dar os 35\$00 que tinham combinado.

Em meados de Maio, 150 trabalhadores do mesmo **concelho** ficaram desempregados devido às máquinas e ao pessoal contratado fora. Concentraram-se na Casa do Povo exigindo trabalho e conseguiram ser distribuídos pelos acaivos pela jorna de 30\$00.

Numa aldeia do mesmo **concelho de Serpa**, outros 150 trabalhadores que ficaram sem trabalho, guiados pelo «Camponês», foram a uma herdade, começaram a caifar e só pararam porque a GNR não os deixou entrar. Mas obrigaram o agrário a pagar-lhes o dia de trabalho que tinham feito.

Numa aldeia do **concelho de Curuche** os trabalhadores juntaram-se na praça como de costume e como os patrões não queriam dar a jorna pedida ninguém foi trabalhar. A GNR quis dispersar os trabalhadores à pancada o que revoltou o pessoal que desarmou os guardas e lhes deu uma sova mestra.

Nos trabalhos do arroz, também os trabalhadores defenderam os seus interesses. Na região de **Samora Correia** andavam

dois ranchos de cento e tal pessoas cada um, no trabalho do arroz. Os patrões queriam pagar só 900\$00 por cada hectare de terra eitada o 800\$00 com a terra por alheios, mas um dos ranchos conquistou 1.000\$00 e 900\$00. O outro rancho ao saber disso lutou pelos mesmos preços alcançando também a vitória.

Na região das **Águas de Moura** um grupo de mulheres andava na munda do arroz por 17\$00 mas ao terem conhecimento que outro rancho ganhava 20\$00 pediram-nos também. Como o patrão não lhes quizesse dar, largaram o trabalho e prepararam-se para ir para as suas terras. Vendo a sua decisão o agrário cedeu.

## Os trabalhadores lutaram organizados

Numa aldeia do **concelho de Avis** realizaram-se 3 reuniões em que participaram dezenas de trabalhadores. 15 dos quais eram mulheres, para combinarem a jorna a pedir. Assentaram em 30\$00 e 25\$00 para os homens e 20\$00 para as mulheres. Mantendo-se sempre unidos, conseguiram impor estas jornadas aos agrários.

Noutra povoação do mesmo **concelho** os trabalhadores também fizeram uma reunião onde combinaram pedir para as ceifas a jorna de 35\$00 (homens) e 25\$00 (mulheres). Como os agrários não as quizessem pagar os trabalhadores estiveram em greve uma semana até que os agrários cederam. Conquistaram também 2 horas à segunda-feira e 2 horas ao sábado.

Numa aldeia do **concelho de Serpa** um agrário quis baixar a jorna de 30\$00 para 25\$00 e houve alguns trabalhadores que queriam a unidade e se dispunham a ir por essa jorna, mais baixa. Os outros não conseguiram mostrar-lhes que estavam no caminho errado e foram todos falar com o agrário exigindo os 30\$00, o que conseguiram.

Noutra localidade do **concelho de Serpa** como o regedor insultasse os trabalhadores que faziam praça no largo da terra (paço que esteve quase a epanhar uma sova) estes resolveram ir fazer praça para a Casa do Povo, sendo bem recebidos pela direcção. Ali se reuniram todos os dias, não deixando baixar a jorna que foi de 30 a 35\$00, tendo os sebrairos pago até 45\$00.

Em **Pias e Vale de Vargo** os agrários fizeram uma reunião com agentes da FIDE, GNR e do INT para combinarem entre si as jornadas que queriam impor aos trabalhadores nas ceifas desta ano. Depois mandaram chamar a 20 trabalhadores para lhes dizerem o que tinham decidido. Em vez de 20 apareceram 500 homens, que não aceitaram as jornadas do tome que os agrários queriam impor e começaram a discutir, assentando que só trabalhariam por 35\$00 para os homens e 25\$00 para as mulheres. Decidiram que enquanto durasse a ceifa os agrários se comprometiam a não meterem máquinas nos campos nem trazerem gente de fora e dariam 3 horas e meia de descanso. Por fim os agrários aceitaram estas condições. Um deles muito zangado dizia: «**Nunca em nenhum ano se viu preço fixo para as ceifas**», ao que os trabalhadores responderam: «**Também em nenhum ano se viu os trabalhadores reunidos com os patrões e este ano vê-se**».

As vitórias alcançadas devem-se à luta e à unidade dos trabalhadores rurais, à sua firmeza perante os agrários, devem-se às lutas travadas nos anos anteriores e à justa direcção do Partido Comunista e do jornal «O Camponês».

O resultado da luta em **Pias e Vale de Vargo** representa um exemplo a seguir em outros futuros. Os trabalhadores rurais devem lutar por contratos colectivos livremente discutidos entre eles e os agrários, de modo a terem todos trabalho assegurado e a mesma jorna durante toda a ceifa.

habitantes das proximidades associaram-se à festa e confraternizaram com os jovens. Depois representou-se uma peça teatral intitulada «**Isaura Silva**» que teve um êxito excepcional e recolheram-se 250 assinaturas para um abaixo-assinado a reclamar o internamento num hospital desta destacada jovem democrata que se encontra presa. Também se recolheram centenas de assinaturas para a libertação da Comissão Central do M.N.D., pela Paz em Goa e pela Negociação.

Um soldado da GNR que assistia à festa propôs que se fizesse um minuto de silêncio em homenagem às vítimas da explosão de Brago de Prata. Também se fez um minuto de silêncio à memória da trabalhadora rural Catarina Eufémia, vítima da repressão fascista.

Por fim, foi lida e aprovada uma mensagem de saudação ao 5º Festival Mundial da Juventude.

Todos os participantes louvaram o espírito de unidade e de sã alegria em que decorreu esta festa juvenil.

# UMA FESTA DA JUVENTUDE

Em Maio passado, os jovens da região de Lisboa e Marçom Sul organizaram um festival na **ilha do Laranjeiro, em Almada**, com o fim de recolherem dinheiro para o envio de delegados ao 5º Festival Mundial da Juventude que se realiza em Agosto, em Varsóvia (Polónia). Estiveram presentes cerca de 750 pessoas, na sua grande maioria jovens.

Assistiram como convidados várias individualidades de desiquas das artes e das letras nacionais, vários jovens doutras regiões do País e Roger Dous, delegado da Associação Internacional dos Juristas Democráticos. A este convidado foi prestada uma homenagem especial, tendo ele muito comovido afirmado que em França só durante a ocupação nazi se viveu um regime de terror semelhante ao que existe em Portugal. Os outros convidados foram também muito acanhados pelos jovens.

O local estava ornado com cartazes e bandeiras e havia uma pequena exposição de lembranças que os jovens vão oferecer ao 5º Festival Mundial da Juventude. Os

# A Classe Operária Luta Unida pe' o aumento dos salários e contra a exploração

A luta dos corticeiros por aumento de salários, que mobiliza toda a classe, continua com crescente entusiasmo.

Em consequência da ida constante de delegações de operários ao Sindicato uma cidade algarvia, exigindo que seja tratada a questão do aumento de salários, a direcção do sindicato realizou uma reunião com o patronato corticeiro algarvio e um delegado do INT. Nesta reunião ficou assente dar um aumento de 10%, o que não satisfaz a classe que exige um aumento geral para toda a classe de 75% sobre os salários que neste momento os operários ganham em cada empresa.

Numa localidade do distrito de Setúbal cada empresa elegeu a sua comissão e com elas foi formada uma comissão local para dirigir a luta por aumento dos salários. Esta comissão iniciou com êxito a recolha de assinaturas para um documento a entregar ao Sindicato no qual se descreve a situação difícil que a classe atravessa e se reclama o aumento de salários. Em 8 dias foram recolhidas mais de 1.000 assinaturas.

Noutra localidade do mesmo distrito os operários têm-se reunido em várias empresas para discutir a situação.

Prossegue também a luta de unidade contra a ISCLA. No **concelho de Grândola** já se encheram 5 listas com assinaturas de pequenos industriais e operários contra este monopólio corticeiro.

Ha grande agitação entre os corticeiros de Faro pelo facto de um industrial ter comprado 15 máquinas que produzem mais de trezentas mil rolinhas por dia, lançando no desemprego grande número de garçotas e quadrados e fazendo concorrência aos outros industriais. A tomar conta destas máquinas o patrão põe aprendizas a 30\$00 6\$00.

Os operários fizeram varias concentrações no Sindicato para tratar de organizar outra master para o resto do caso. Na sua luta conseguiram que o patrão fosse obrigado a pagar 15\$00 às aprendizas em vez de 6\$00.

## Os têxteis e os carpinteiros contra a exploração

Em Maio passado, as operárias têxteis de uma empresa de Lisboa recusaram-se a trabalhar com 4 horas e paralizaram durante 2 horas como protesto contra esta imposição patronal. Apesar da gerência ter distribuído 4 toares por cada operária, estas apenas trabalham com um de cada vez e mesmo assim fazem cere, reduzindo ao mínimo a produção. Como a gerência lhes impuzera pesadas multas que afectaram o seu salário, houve vários protestos que obrigaram o patrão a recuar. Este proferiu ameaças mas as videntes operárias não cedem e estão firmemente dispostas a não trabalhar com os 4 toares.

Numa carpintaria do Distrito de Aveiro o patrão avisou o pessoal que a partir de Maio passaria a trabalhar mais 2 horas sem qualquer pagamento. Quando chegou essa altura os operários, às 5 horas, abandonaram todos o trabalho como de costume. No dia seguinte fizeram o mesmo e ao terceiro o patrão foi junto do pessoal dizendo que se os operários quizessem trabalhar mais duas horas

lhes pagaria, corria o de lei. Os operários nestas condições aceitaram.

## Vidreiros, cerâmicos e outras classes em luta

Numa fábrica vidreira prossegue a luta dos operários para não trabalharem domingos. Noutra empresa, uma comissão foi protestar junto do patrão contra o corte de 10% nas obras. Entretanto o restante pessoal parou o trabalho durante 30 minutos em sinal de apoio a sua comissão. Como o patrão não quis dar os 10% roubados, a luta continua.

Numa empresa cerâmica do distrito de Aveiro, em consequência da luta dos operários, o patronato deu aumento dos salários mas somente 1500 por dia, o pessoal ficou indignado e conseguiu novamente a lutar por um aumento compatível com o actual custo da vida e também pela admissão de novos operários para ocupar as vagas que se vão dando.

Também o pessoal da **Carris de Lisboa** luta por aumento do salário tendo feito uma exposição, que foi entregue à gerência, por uma comissão, assinada por quase todo o pessoal.

Os trabalhadores da panificação de Lisboa lutam contra o novo contrato colectivo de trabalho, assinado sem o seu consentimento pela Comissão Administrativa imposta ao seu Sindicato, que lhes diminuiu em cerca de metade os seus magros salários e liquidou velhos privilégios há muito estabelecidos na classe, como o da venda ambulante e o Lonus em pão. Fiziram varias concentrações no Sindicato, numa das quais compareceram mais de 400 associados.

As direcções fascistas dos sindicatos de homens do mar recusaram por sua conta e risco promover uma homenagem a Salazar e para isso estão a obrigar os marítimos da navegação fluvial e de longo curso a descontar um dia de trabalho. Ha grande descontentamento entre a classe por mais estorbo, e em algumas companhias os trabalhadores recusaram-se a aceitar estes descontos.

Os empregados de **Seguros de Lisboa** recuaram mais de 1.000 assinaturas entre a classe para um abaixo-assinado em que se pedem eleições no seu Sindicato, que está regido por uma Comissão Administrativa, e obtiveram do INT a garantia de poderem digitar em breve para o seu sindicato uma Direcção honesta, que promova a revisão do Contrato Colectivo.

Trabalhadores portugueses! A luta ampla e activa dos corticeiros deve servir de exemplo e estímulo a todas as outras classes, que também têm como reivindicação fundamental o aumento de salários.

### Trabalhadores!

Organizai em todos os locais de trabalho amplas Comissões Democráticas com operários de todas as tendências dispostos a lutar pelas Liberdades Democráticas!

# A CLASSE MÉDICA E O FASCISMO —OPINIÃO DE UM MÉDICO—

Julgamos estar de acordo com a maioria dos médicos e intelectuais honestos de Portugal, ao exprimirmos a nossa concordância sobre o interesse da publicação do Projecto de Programa do Partido e sobre o que neste se diz em relação com problemas que aos médicos urgentemente dizem respeito. Tais sejam a situação degradante para onde é conduzida, pela camarilha salazarista, a assistência médica hospitalar e os serviços das Caixas de Previdência; o desemprego entre os médicos, a ruína das pequenas clínicas de bairros ou rurais provocada pela baixa geral do nível de vida do nosso povo e pela política governamental em relação aos serviços de assistência médica-social; a política de obscurantismo, traduzida pelo baixo nível do ensino médico geral, a esterilização da investigação científica, pela penetração ideológica estrangeira, principalmente americana, visando a criação de um mercado dócil e amplo para a colocação dos produtos médicos e farmacêuticos de origem ou patente estrangeira, visando a subserviência perante a política imperialista anglo-americana, visando a separação dos intelectuais em relação à massa do nosso povo e às suas lutas pelo Pão, pela Paz, pela Independência Nacional e pelas Liberdades Fundamentais.

Também estarão de acordo os médicos e intelectuais honestos com o caminho, apontado pelo Projecto de Programa, para a luta contra este estado de coisas, através da forma organizada que há que dar-se ao descontentamento reinante entre os médicos e os intelectuais através do incremento das suas lutas reivindicativas. Para concretizar este caminho é necessário que dentro do Ordem dos Médicos se lute, em ampla unidade com todos os médicos, pela eleição de direcções honestas, que mostrem por

actos e não por palavras que estão dispostas a defender os interesses dos médicos. Nós, médicos, não podemos aceitar direcções da Ordem constituídas por elementos conhecidos apenas pelo seu prestigio profissional mas capazes sobretudo de fazerem propaganda e de mostrarem a sua servilidade perante o governo salazarista. É necessário alargar e intensificar as pequenas lutas dos médicos como as que se têm recentemente dado contra alguns aspectos da reforma hospitalar nos Hospitais Civis de Lisboa, e as lutas pela melhoria de alguns vencimentos médicos, incriminavelmente baixos; é necessário lutar para que os serviços das Caixas de Previdência não comprometam apenas um pequeno número de médicos, sobrecarregados com trabalho, mas se estendam a todos os médicos de bairro ou rurais que assim o desejarem, revendo-se ainda a forma de remuneração destes serviços; é necessário lutar pela melhoria do equipamento hospitalar e assistencial, concedendo-lhe créditos que o governo desbarata na inútil corrida armamentista. É necessário que os médicos desempregados ou em situação económica difícil, principalmente os jovens recém-formados, se constituam em comissões que exijam, das autoridades governamentais, situações médicas remuneradas convenientemente ou créditos para estabelecerem um consultório. É necessário exigir protecção, por meio da concessão de créditos que se podem ir buscar aos orçamentos da guerra, à investigação científica nacional, o estudo sério dos problemas médicos nacionais, a protecção e a regulamentação da industria farmacêutica nacional. É necessário finalmente que os médicos, em conjunto com todos os intelectuais, se unam cada vez mais à luta do nosso Povo pela Paz e contra o regime de opressão salazarista.

ABAIXO O CAMPO DE LIBERDADE PARA ALVARO CUNHAL!

# A DEMAGOGIA SALAZARISTA NÃO CONSEGUE ESCONDER A CRISE E A ESTAGNAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL

Nas declarações que fez à imprensa em 3 de Maio, o ministro da Economia começou por falar no « nível favorável da actividade nacional », mas os dados que citou encarregam-se de desmentir esta afirmação. A produção de trigo, uma das mais importantes da economia de qualquer país, baixou este ano em 30%. Isto deve-se à profunda crise da lavoura que tem arruinado milhares de seareiros e de pequenos proprietários. O mesmo sucede com a batata. Em vez de estimular a produção nacional, que pode à vontade abastecer o mercado, o governo, subvertendo-se a interesses estrangeiros, aumentou ainda a importação de batata de semente em 1951.

Os aumentos da produção verificados em certos sectores devem-se, de modo geral, à intensificação dos ritmos de trabalho nas fábricas, como na indústria têxtil, ou à intensificação da preparação de guerra, como a produção de gazolina.

## A queda do comércio externo

O comércio externo é cada vez mais desfavorável. Só no 1º trimestre de 1955 o défict com o estrangeiro foi de 782.000 contos mais 425.000 que no mesmo período do ano passado. Não se fazem importações de equipamentos industriais mas compram-se num ano 700.000 contos de automóveis. E apesar das constantes afirmações, de que se vai fomentar e equilibrar o comércio com os Estados Unidos, no 1º trimestre deste ano as nossas exportações para ali continuaram a diminuir (21.000 contos). A dependência do comércio externo perante os Estados Unidos e Inglaterra é cada vez maior e ameaça cada vez mais o progresso económico do País.

O nosso País está transformado em fornecedor de matérias primas a baixo preço aos imperialistas e fomentadores de guerra. A exportação das riquezas minerais aumenta enquanto os seus preços descem. Nos últimos 12 meses o preço do volfrâmio desceu de 5500 para 5500 o quiló!

A situação de crise da nossa economia conduz ao agravamento das condições de vida das grandes massas da nação. Isto é inevitável porque nenhum governo pode ao mesmo tempo pôr o País em pé de guerra e fomentar as actividades pacíficas. É isto que explica que tenham sido reduzidas no Plano de Fomento as verbas destinadas à rega dos nossos campos e que haja « falta de verba » para obras de fomento da economia e da cultura nacional.

## Mentiras dos fascistas

Os fascistas mentem ao falar em « nível favorável da actividade nacional » quando a classe operária e os camponeses estão a braços com o desemprego e salários de fome, as classes médias vivem sobrecarregadas de impostos e à beira da ruína e os intelectuais não encontram trabalho adequado. Os fascistas mentam quando falam em « surto nacional » num país em que tantas fábricas têxteis, de resinosos, metalúrgicas, etc. estão a diminuir a produção ou a fechar

as suas portas, onde a lavoura está a braços com uma crise que provoca a redução constante da produção.

Os fascistas mentem quando falam em « progresso geral » quando as grandes massas populares, que vivem nas pequenas localidades, estão privadas das mais elementares condições de higiene e conforto, sem água, sem luz, sem esgotos, vivendo em casas miseráveis, sem roupas decentes, sem mobiliário.

Os fascistas mentem quando falam em « equilíbrio financeiro » e « desalço dos finanças » quando as Câmaras e outros órgãos locais estão crivadas de dívidas e não podem atender às mais prementes necessidades locais, visto que as suas receitas são pagas do seu magro orçamento despesas que só ao Estado compete, com a assistência nos hospitais civis, construção de escolas, etc. O deputado Melo Machado disse na Assembleia Nacional que as dívidas a pagar aos hospitais civis excedem por vezes as disponibilidades orçamentais das Câmaras, tendo uma delas uma dívida de 150 contos.

Os fascistas mentem quando falam em fomento da instrução num país onde o plano de construção de escolas primárias, feito há

11 anos e portanto desactualizado, ainda está na maior parte por realizar e onde, segundo o ministro da Educação, só se pode construir 3 escolas técnicas por ano « por falta de professores », quando afinal os professores estão a braços com o desemprego. A verdadeira razão disso é o mesmo ministro à comissão de Torres Vedras que lhe foi pedir uma escola técnica — e que cada escola custa 7000 contos. Compreender-se-á que o dinheiro não chegue para escolas se forem-se estas palavras do deputado Ricardo Durão, (28 de Abril, na Assembleia Nacional): « Sabem V.ªs, quantos castros uma divisão armada e equipada? Nem em me atrevo a dizê-lo. Dir-lhes ei apenas — e por aqui façam uma ideia do resto — que um simples tiro de artilharia pesada de 30,5 fica mais caro do que o melhor automóvel de luxo! »

Não é de obras militares e de fachada que o País precisa, é de uma verdadeira política nacional, uma política de Paz, de fomento da economia e de elevação do bem estar do povo. Esta política só a pode realizar um governo que tenha a confiança popular e seja verdadeiramente nacional. Isto é, um governo democrático de unidade nacional.

## TRIBUNA DOS LEITORES DO "AVANTE!"

### Mentira descarada!

Em resposta à justa reivindicação de uma escola técnica para o Conselho de Sintra, o Ministro da Educação teve o descaramento de afirmar que havia dificuldades em instalar e pôr a funcionar novas escolas técnicas por falta de professores! Isto quando o desemprego intelectual é maior do que nunca, pois já há um ano, segundo números oficiais com certeza incompletos, havia cerca de 3.000 licenciados ou bacharéis sem ocupação.

Não há falta de professores. O que falta é dinheiro para a instrução do nosso povo, pois o governo fascista de Salazar cada vez esbanja mais milhares de contos nos seus criminosos preparativos de guerra.

Um Sintense

### Uma vida como muitas outras

Vou contar-vos a vida dum camponês ateniamente. Devido à fome e à miséria e ao péssimo arto rural, há muitos camponeses com o estômago estragado. Este ano, um camponês atacado com a fome e a doença teve que fazer duas operações ao estômago de duas úlceras que tinha. Tem 7 filhos, todos menores. A sua mulher só trabalha 19 dias na celta e ele não pode trabalhar devido à doença. Os médicos recetaram-lhe um tratamento especial, mas ele não o pode fazer. A sua casa tem 2 divisões, não tem cama,

dorme no chão, as mantas são sacas roubadas aos grandes agrários, alguma roupa que veste é dada por pessoas da terra. E esta a vida de tantos camponeses!

Operário Agrícola

### Criminosos fascistas

No dia 21 de Junho, 20 trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Cascais, acompanhados por uma guarda da PSP, foram a Mato Largo (Paredes), para detetar abaixo duas barracas.

Começaram por destruir a « cozinha » da primeira barraca, onde vive um trabalhador chamado Coelho. Depois de destelharem as 2 outras « divisões », liceram expostas ao sol a mulher, gravemente doente, e duas filhas. O moçador na barraca ainda tentou impedir que se tirasse isto mas o PSP agarrou-o.

Entretanto o povo linha-se juntado e começou a protestar. Ouvia-se dizer: « Para onde querem estes bandidos que nos vamos morrer? »

Em virtude dos protestos do povo os trabalhadores pararam de destruir a barraca, só indo o continuando a fazer. Um deles, assediado, disse: « Fritiro ser despedido que fazer tal serviço. Moro com 6 filhos e minha mulher numa divisão e os meus filhos dormem no chão ».

Uma mulher do povo disse: « Se algum dia pensarem em detetar abaixo a minha barraca, tirem as tripas com uma forquilha ao primeiro que se aproximar. É melhor ser presa que morrer ao sol ». Uma das pessoas que se aproximara para ver deu-lhe um ataque e teve de ser levada para o hospital.

Quando os trabalhadores se dirigiram para a segunda barraca, os protestos do povo foram tantos, que eles recuaram, tendo então o PSP ameaçado, dizendo que seriam despedidos. Apesar disso, os trabalhadores recusaram-se a destruir a outra barraca e ainda foram tapar a que tinham « destelhado ».

Um Trabalhador

## O JULGAMENTO DA C.C. DO M.N.D.

(continuação da pág. 1)

do povo português foram rapidamente conhecidas no estrangeiro.

Por esse motivo a Associação Internacional dos Juristas Democráticos enviou expressamente a Portugal um delegado, o advogado Roger Doss, para se informar do que se estava a passar neste julgamento, o mesmo fazendo a Associação Brasileira dos Juristas Democráticos que enviou como seu delegado o advogado Sinalval Palmeiro. Ambos se mostraram indignados com o regime de terror que poderam observar em Portugal.

A imprensa estrangeira também deu grande relevo a este acontecimento. O « Diário Oficial » e a « Folha da Noite » do Estado de S. Paulo (Brasil), de 15/55 do 28/4/55, transcreveram a intervenção no Parlamento Brasileiro do deputado Cid Franco que lhe ali um telegrama a enviar a Salazar, em seu próprio nome e no de um grupo de deputados e outras personalidades brasileiras e da colónia portuguesa no Brasil, reclamando a libertação do Prof. Rui Luis Gomes, de quem descreveu a vida política e científica.

« Notícias de Hoje », também do Brasil, de 30/4/55, publicou um artigo enviado ao presidente Craveiro Lopes pela Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem pedindo a libertação do Prof. Rui Luis Gomes.

« L'Humanité » (órgão central do Partido Comunista Francês), de 19/5/55, e « Le Mon-

## MORTOS E ESTRAGOS PROVOCADOS pela política de Guerra do Governo

Assiste-se constantemente no nosso País a desastres militares. De entre estes desastres destacam-se, pela sua frequência, os da aviação de que é exemplo mais trágico e mais recente a catástrofe de Poaires (Coimbra), onde, em 17/9/55, se despedaçaram completamente os corpos de 8 jovens aviadores e outros tantos aviões a jacto que tinham custado à Nação 88 mil contos.

Este dinheiro perdido inutilmente é quase o dobro do que o Ministério das Obras Públicas gastou durante 10 anos na construção de sanatórios para tuberculosos.

Só no espaço do ano decorrido entre este desastre e o mesmo mês do ano passado (Julho) deram-se 14 importantes desastres de aviação: na Praia da Nazaré, na Moita, na Gaafanha da Nazaré (Aveiro), Lourinhã, vários na base da Ota, no aeroporto da Frelta, na região de Leiria, em Santo António dos Olivais (Coimbra), além da explosão no ar de um avião, da queda de outro perto de Alcochete e do desastre de Poaires acima referido.

O trágico balanço destes desastres, que se deram no espaço de um ano, é o seguinte: 20 mortos, 1 ferido grave, 19 aviões perdidos e 3 muito danificados.

Neste trágico balanço devem também ser incluídos os sofrimentos das mães, esposas, filhos, noivas e demais familiares dos aviadores, que vivem em constante sobressaio e são constantemente atingidas pela dor de perderem os seus entes queridos que são, na maioria das vezes, o seu único apoio. A população também corre graves riscos. No desastre ocorrido em Palmás, por exemplo, o aparelho caiu sobre uma habitação cujo telhado destruiu, só por acaso não tendo atingido os seus habitantes. Entretanto incendiou um pinheiro. O grande desastre da praia da Nazaré só não tomou proporções muito mais graves porque o piloto, num último acto consciente, desviou o aparelho para o mar. No recente desastre de Poaires, os destroços incendiados dos aviões provocaram fogos por toda a região em searas, no restolho e em pinhais.

O governo não paga estes prejuízos. Os proprietários do Monte de Santa Luzia (Viana do Castelo) que viram as suas matas destruídas por um pavoroso incêndio, provocado pelos fogos reais das manobras de Agosto de 1953, ainda hoje estão à espera de indemnização.

Estes desastres são uma pequena mostra dos perigos para que o governo de Salazar nos quer arrastar com a sua política de preparação de guerra ao serviço dos americanos. Mas o povo não consentirá que ele realize os seus planos de morte e destruição, embora o Ministro da Defesa, Santos Costa, tenha afirmado, perante a morte dos oficiais aviadores em Poaires, que estes acontecimentos não evitarão que o governo cumpra os seus compromissos internacionais, ou seja, os seus compromissos de guerra.

A PAZ  
VENCERÁ A  
GUERRA

## ÊXITO DAS FORÇAS Democráticas do Japão

Realizaram-se no Japão eleições da governativa, dos ministros, membros das assembleias distritais e dos conselhos municipais das cidades do país. Nestas eleições o Partido Comunista do Japão apresentou-se juntamente com o Partido Operário e Camponês (Roneto) e com os socialistas da esquerda e de direita. Apesar das duríssimas condições em que se realizou a campanha eleitoral, as forças democráticas conseguiram um êxito notável.

Os comunistas alcançaram 10 lugares nas assembleias distritais, quatro mais do que nas eleições de 1951. O bloco das forças democráticas viu aumentar os seus lugares nestas assembleias em 170. É significativo que os Liberais tenham perdido 302 lugares e que o Partido Democrático de Hatoyama só tenha conseguido um lugar mais que nas eleições anteriores.

Também foram eleitos comunistas para os Conselhos municipais. Por exemplo, na cidade de Okatani foi eleito para o conselho municipal um operário e na cidade de Otogoro foram eleitos 3 comunistas.

## QUEM AMA e quem despreza A CULTURA

Que se passa com a Biblioteca Lenine, em Moscovo, e com a nossa Biblioteca Nacional, em Lisboa, deitamos bem a política cultural seguida pelo Governo Soviético e a política obscurantista seguida pelo governo fascista de Salazar.

A Biblioteca Lenine, em Moscovo, que de 1862 a 1917 não chegou a reunir mais de um milhão de volumes, está hoje instalada num gigantesco edifício construído propositalmente para esse fim, encerra 17 milhões de livros e revistas em estantes de aço, servem-nas 1.200 bibliotecários, têm um movimento de 5.000 leitores diários, espalhados por 12 salas de leitura, tendo só a sala central 500 pequenas mesas, além de existirem salas especiais para crianças. A Biblioteca Lenine tem um caminho da ferro interior para o transporte dos livros e em 1947 enviou a leitores, pelo correio, 200.000 volumes.

A Biblioteca Nacional, em Lisboa, está instalada há um século num velho convento, paredes meias com as oficinas e garagens do Governo Civil, encerra 500 mil volumes empilhados em velhas estantes de madeira, que estão a ser devorados pela humidade; têm ao todo 15 bibliotecários e 27 encarregados de limpeza e tem diariamente um movimento de umas escassas centenas de leitores, tem só duas salas de leitura e os volumes são transportados em carros de mão. Muitas obras, como por exemplo romances, poesias, jornais, etc. não podem ser consultadas na Biblioteca Nacional mas sim na suja e desorganizada Biblioteca Popular de Lisboa, instalada nos andares dum velho prédio da Baixa.

O carinho do Governo Soviético pela Biblioteca Lenine e o abandono a que o governo fascista de Salazar votou a Biblioteca Nacional deitamos bem duas políticas e dois regimes inteiramente diferentes.

**RÁDIO MOSCÓVO**  
Transmite  
DIÁRIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 22 ÀS 22,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41 METROS.